



# IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 16 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da o MiranCa.

## B A H I A.

Lendo as ultimas folhas da Europa vemos, que vão finalizando de todo os ultimos resquicios da revolução: o throno dos *Bourbons* cada vez se vai consolidando mais; e as Nações todas principião a repousar naquella base, em que estavaõ antes da revolução. Foraõ baldados todos os esforços dos novos reformadores; e a nossa posteridade lendo a historia dos nossos dias ficará convencida de que o furor de melhorar o mundo não serve de mais, que de o pôr em peor estado. Digamos por tanto com hum Philosopho: O mundo não he bom, mas he soffrivel; e em vez de o mudar, tratemos de o gozar.

Esta bella Philosophia, que fez a suprema felicidade de *Luculo*, he desconhecida dos corações ambiciosos, e turbulentos; mas que resulta daqui? *Luculo* depois de se cobrir de gloria nas suas victorias da *Asia* foi morrer entre prazeres, nos braços dos seus amigos em *Napoles*. E *Mario*? E *Sylla*? E *Pompeo*? Morreraõ no tormento, e no desprezo, sem que o seu sangue fosse de algum interesse á sua Patria. Até o celebre *Cicero*, que tanto pespontava de Philosopho, e de Politico soffreu, que lhe retalhassem a lingua por se fazer partidista em huma idade, na qual só devia amar a saude, e o repouso.

O Rei *Murat* está sepultado em *Napoles* como *Luculo*, e ambos naquella parte meridional, que hoje se chama *Calabria*; mas que differença de morte!

Quanto melhor era para *Murat* aceitar a generosidade do Imperador d'*Austria*, que lhe dava abrigo em seus Estados do que expor-se a huma temeridade, da qual não havia a menor suspeita de bom exito? Este louco fugindo da *Crissega*, aonde não pôde revolucionar, foi saltar na *Calabria* com hum punhado de soldados, espalhando proclamações contra o actual Rei de *Naples*, e inculcando-se pelo legitimo Soberano, unicamente capaz de fazer aquelle povo feliz. Mas não lhe succedea como cuidava; a sua eloquencia não convenceo ninguem; e apenas alli chegado foi logo preso, e fuzilado: requiescat in pace: Seja-lhe a terra tao leve quanto foi leve o seu Governo para os *Napolitanos*.

O processo de Ney ainda continua em *Francia*, e parece que tem havido alguma contemplação por elle; ou que elle tem algumas razões de se justificar. Extracto da *Gazeta de Paris*.

**F R A N Ç A.** Nancy 22 de Setembro.

A seguinte carta foi escrita ao Prefeito a 18 do corrente por Mr. Labienvenue Inspector Geral de Finanças, em missão extraordinaria no Departamento do *Meurthe*:

“Senhor Prefeito: — Recebi a carta que vós me fizestes a honra de escrever-me, e vou agora responder-vos a ella. Varios habitantes deste Departamento, e especialmente os da cidade de *Toul*, tem recusado pagar a contribuição extraordinaria de tres milhões e meio de francos, pela razão de não ser regular, visto não a haver votado a Camara dos Deputados. Esta contribuição foi estabelecida unicamente em razão das imperiosas circumstancias em que nos achamos; o seu producto ha de servir para costear as despesas das tropas estrangeiras, e livrar o Governo de recorrer a medida ainda mais peizada ao povo, qual he a de requisições em generos. Por consequencia, entendo ser da minha obrigação, em virtude da especial instrucção do Ministro Secretario d’Estado das Finanças dar em seu nome a minha approvação á collecta desta contribuição, e tenho a honra de o fazer sciênte disto, a fim de elle a revestir com a sancção Real, até que possa obter a da Camara dos Deputados. — Peço-vos accitéis, Senhor Prefeito, a segurança da minha alta veneração. = Labienvenue, Inspector de Finanças em Missão Extraordinaria. „

*Idem* 29.

Ante-hontem sahiraõ desta Cidade as tropas do Quartel General *Russiano*, dirigindo-se para o *Rheno*. A passagem das tropas continuará sem interrupção até 6 de Outubro. Espera se de hum dia para outro o General Conde *Waronow*, que tomará o commando do Corpo de Exército *Russo* que ha de ficar em *Francia*.

*Paris* 30 de Setembro.

O Santo Padre fez a 4 de Setembro em hum Consistorio Secreto huma importante Falla, a qual contém as seguintes passagens:

“Como podiamos nós reprimir os sentimentos de alegria e gratidão de que ficamos penetrados quando soubemos o modo como o nosso Enviado foi recebido na Capital (*Londres*) de tão grande Reino! Renovou elle alli o que havia dois seculos se não tinha visto, o exemplo de hum Cardeal Legado apparecendo publicamente em *Londres*, com permissão do Governo, condecorado com os signaes distinctivos de sua dignidade, do mesmo modo que apparecia na Capital do Mundo Christão. — Foi o nosso Legado admittido immediatamente a huma audiencia de S. A. R. o Principe Regente. Elle lhe apresentou o nosso Breve, offereceo as nossas felicitações e amizade, tanto para com S. A. R. como para com a briosa Nação *Ingleza*. — Foi o Legado recebido pelo Principe com signaes de benevolencias e de affeição á nossa pessoa que não se podiaõ exceder. Razão porque, confessando-nos affectuosissimos ao Principe Regente e a todas as Classes daquella generosa Nação, a quem já tinhámos summo effecto, de todo o coração aproveitamos esta oportunidade de lhes dar hum público testemunho da nossa estima, e da nossa mais viva gratidão. „

“Desta gloria (de favorecer as representações do Papa em *Vienna*) participáraõ tambem Principes que não pertencem á Igreja *Romana*, mas que não

havemos achado igualmente animados de favoravel disposiçã e benevolencia para conosco : e qual devemos nós com maior honra nomear que o augustissimo Imperador da *Russia*, *Alexandre*, Principe tão distincto por sua gloria militar e por suas victorias como pela sabedoria do seu governo? Aquelle illustre Monarca attende com particular bondade às nossas representações, e sustentou o nosso interesse com todo o seu poder e authoridade. — Poderemos porém passar em silencio os serviços a nós feitos por *Frederico* Rei de *Prussia*, que constantemente se ha mostrado disposto a nosso favor? As mesmas obrigações devemos a *Carlos* Rei de *Suessia* que de tão boa vontade concorreo, e tão ardentemente rogou para a conclusã dos nossos negocios. Mas como poderiamos nós abster-nos de outra vez expressarmos a nossa gratidão a S. A. R. o Principe Regente de *Inglaterra*, que obrou de tal maneira a nosso respeito, que as ordens que elle mesmo deo serviraõ de grande apoio aos nossos interesses no Congresso de *Vienna*? Conhecemos que somos obrigados a estes Principes, á proporção que tinhaõ menos fortes motivos para apoiar a causa da Sé Apostolica. Não desejamos, finalmente, omitir os Plenipotenciarios que concluireã no Congresso as grandes negociações. Os seus serviços a nosso favor foraõ assignalados, e auxiliando com sua influencia e conselho a excellente disposiçã dos Soberanos, tiverã avultada porção no feliz exito dos negocios da Igreja.

Confessemos porém francamente, Reverendos Padres, que a consolação que havemos recebido, pelo que toca á restitução das nossas Provincias, não he tão completa como esperavamos, por quanto a Provincia de *Avinhão*, adquirida pela Santa Sé e possuida por espaço de cinco seculos, o *Venafino* tambem possuido por muito tempo, e finalmente a Provincia de *Ferrara*, na margem esquerda do *Po*, tudo territorios pertencentes á Santa Sé, ainda ficaõ separados do seu legitimo Soberano. Nós transmittimos ao Congresso de *Vienna* as nossas representações sobre este assumpto pelo nosso Legado; e tambem nos dirigimos particularmente aos nossos carissimos filhos em *Jesu Christo*, *Francisco* Imperador d'*Austria* e *Luiz* Christianissimo, de baixo de cujos Governos se achã os ditos paizes, pedindo-lhes queiraõ, com a magnanimidade que lhes he propria, restituir á Igreja Romana os ditos territorios.

*Idem 6 de Outubro.*

Todos os dias sahem desta Capital 300 Prussianos, e saõ substituidos por igual numero de tropas que se reuñem nos povos circumvizinhos; de sorte que em breve se veraõ livres de alojamentos os habitadores dos campos.

Escrevem de *Rheims* em data de 3 d'Outubro que no dia 2 pelas 7 horas da tarde chegou alli S. M. o Imperador da *Russia*, que volta de *Bruxellas*, e se encaminha a *Dijon* a presenciar a revista do Exercito Austriaco. S. M. só levava hum coche de comitiva.

P. S. o Imperador da *Russia* já tinha sabido de França.

Entrãõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 4. Do Porto, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos de Souza Barbosa*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Damaso Pereira da Silva*.

Em 5. De Londres, a Galera Inglesa *Zephra*, Mestre *Thomas Whalsom*, 47 dias de viagem, carga louça, ferro, e fazendas secas. Correspondente *Pedro José Batalha*.

Em 8. De Londres, o Brigue Ingles *Jubilos*, Mestre *Lourenço Fraaijer*,

43 dias de viagem; carga Cerveja, e fazenda. Correspondente *Manoel Pereira de Araujo*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca Vingança da Patria*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 2 dias de viagem, carga caixas de açucar, e pipas de mel. Dono *Theodore José da Silva*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Ambrosio Vendedor*, Mestre *Antonio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga caixas de açucar. Dono *Joaquim Coelho das Neves*.

Em 9. De *Londres*, o Bergantim Inglez *Jane*, Mestre *George Gray*, 55 dias de viagem carga fazendas.

Em 10. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Sebastião*, Avoador, Mestre *Joaquim Mariano*, 2 dias de viagem, carga açucar, e mel. Dono *José Ferreira da Silva*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Maria Ignex*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Marques*.

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Avizo*, Mestre e Dono *Antonio Alves da Costa*.

Para *Pernambuco* a 18, o Bergantim *Americano*, Mestre *Joaquim Francisco Flores*. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Para *Lisboa* a 21, a *Galera Defensoura*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para *Gibraltar* a 20, a *Galera Eugenia*, Mestre *Joaõ Jacintho de Souza*. Dono *Francisco Xavier Machado*.

A V I S O S.

*Joaõ Pedro de Aguiar*, faz sciente a esta Praça, que do dia 1.º de Janeiro do corrente, tomou conta da Administração da 1.ª Praça, e que elle he responsável a todos os effeitos, que se recolherem na dita Praça, da data deste em diante.

Quem quizer carregar, ou hir de passagem para a *Villa do Penedo*, na *Sumaca S. José Americano*, que pertende sahir até 19 ou 20 do corrente; falle com *Antonio José Dias Dantas*, ao Beco do Garapa, ou a bordo, com *José Francisco Villo*.

Em o dia 14 de Janeiro perdeu-se desde a Igreja do *Senhor do Bonfim* até á porta do *Espineta*, hum alfinete de peito de Senhora, com pedras brancas, e hum medalha de grizolitas; quem o achasse, procure a *Joaõ Francisco Rates*, na rua do guindaste dos Padres.

Para *Pernambuco* sem falencia, sahirá no dia 20 do corrente, a *Sumaca S. José Diligente*; quem nella quizer carregar, ou transportar-se; dirija-se a *Joaquim José Duarte Silva*, ou a *Euzobio Alois de Souza Gaimarães*, á fonte dos Padres.

Quem quizer carregar para *Buenos-Ayres*; no Bergantim *Fragatinha*, que pertende sahir muito breve, procure a *Manoel José de Magalhães*, ao Caco Novo, para com elle tratar.

Precisa-se de hum preto costureira, bordadeira, e engomadeira; e de outra boa cusinheira; e tambem hum preto official de Carpina, assim como pretos ladinos de todo o serviço, dirija-se á Loja da Gazeta, que se dirá quem os quer.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.